



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS		PORTUGAL HOJE	27 OUT 1979
COMÉRCIO DO PORTO			

Primeira-Ministra ao Presidente de S. Tomé

Não há países subalternos

«Na orientação da vida externa de Portugal, não há, neste momento, países que ocupem primeiros lugares e outros que ocupem lugares subalternos» — referiu, de improviso, Maria de Lurdes Pintasilgo durante o almoço com que ontem homenageou o Presidente da República Democrática de S. Tomé, Manuel Pinto da Costa.

«Para nós» — acrescentou — «todos os países são Estados soberanos, todos nos merecem o mesmo respeito, todos exigem de nós a mesma solidariedade e a mesma fraternidade».

Depois de ter aludido às diferentes realidades das situações existentes, antes e depois do 25 de Abril, nas colónias portuguesas que a Revolução libertou, a Primeira-Ministra expressou ao Presidente da República de S. Tomé viva satisfação pela sua visita, que resultou em «diálogo fraterno, amigável» entre dois «Estados verdadeiramente soberanos, que se colocam um perante o outro com uma mesma atitude face à história e ao futuro».

Pouco antes de terminar, Maria de Lurdes Pintasilgo frisou

ainda a existência de um ambiente propício à comparticipação nas tarefas a realizar por Portugal e S. Tomé, que se traduzirá «no dar as mãos de dois povos que querem contribuir para a ajuda internacional».

Participação portuguesa

O presidente de S. Tomé ofereceu, ontem à noite, no Palácio de Queluz, um banquete em honra do seu homólogo português. Da parte da manhã Pinto da Costa havia visitado os estaleiros da Lisnave, na Margueira, tendo entretanto afirmado que «S. Tomé favorece a participação portuguesa na execução dos projectos de desenvolvimento do seu país.»

O presidente da República de S. Tomé e Príncipe teve, ontem de manhã, oportunidade de percorrer demoradamente as instalações da Lisnave onde descerrou uma lápide evocativa da sua presença.

O chefe de Estado africano ouviu uma breve exposição sobre a actividade dos estaleiros, tendo

ainda visitado a escola de formação profissional da Lisnave.

O presidente santomense visitaria, mais tarde, a Junta de Investigação Científica do Ultramar, em Lisboa.

«A vontade de reforçar as relações de amizade e cooperação entre Portugal e S. Tomé» foi o traço dominante das conversações que os dois presidentes travaram entretanto.

Ramalho Eanes e Pinto da Costa procederam a uma análise pormenorizada da situação política interna de Portugal e S. Tomé e Príncipe, em que terá sido abordado o caso Miguel Trovoada. Como «Portugal Hoje» havia já noticiado na sua edição de ontem, as autoridades portuguesas estariam particularmente sensibilizadas para os aspectos humanitários deste caso, uma vez que a Embaixada portuguesa em S. Tomé não concedeu asilo político a Miguel Trovoada. Recorde-se que, em tempo oportuno, responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros lembraram não ser hábito do governo português conceder asilo político nas suas Embaixadas,

mas apenas a indivíduos presentes em território nacional.

Os dois presidentes passaram depois em revista a cooperação entre Portugal e S. Tomé, verificada até este momento, tendo Pinto da Costa manifestado «a vontade de S. Tomé de favorecer a participação portuguesa na elaboração e execução de projectos visando o desenvolvimento económico de S. Tomé e Príncipe».

Como já foi igualmente noticiado, avultam entre esses projectos a construção do porto marítimo do Morro do Carregado e do porto de cabotagem do Príncipe, bem como a ampliação do aeroporto da ilha de S. Tomé.

O presidente santomense visitará, ainda hoje, o Museu de Arte Antiga despedindo-se oficialmente, pelas 12 horas, no Palácio de Queluz.

Pinto da Costa partirá do aeroporto da Portela de Sacavém pelas 23.45 horas de hoje.

Falta de alojamentos limita cooperação

A falta de alojamentos, com que S. Tomé e Príncipe se deba-

te, é o impedimento maior para que o número de cooperantes portugueses em S. Tomé não seja mais numeroso, segundo foi revelado após o encontro entre Freitas Cruz, ministro dos Negócios Estrangeiros português, e Graça Amorim, seu homólogo santomense.

Neste encontro o ministro português teve oportunidade de explicar a Graça Amorim que a inserção de Portugal na Europa «não significa desinteresse pelos problemas da África».

Freitas Cruz teve igualmente oportunidade de fazer uma exposição sobre as relações entre Portugal e as nossas ex-colónias, realçando o bom entendimento com Cabo Verde e Guiné-Bissau, a normalização verificada nas relações com Angola e a permanência das dificuldades com Moçambique.

O ministro dos Estrangeiros português explicou ainda a política portuguesa em relação aos países árabes, afirmando a propósito, que «os acordos de Camp David não constituíram uma solução para o problema dos palestinos».